

## PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA O SR. HENRIQUE DOS ANJOS DOMINGUES

Por PAULO FERRO

Há dias, conversámos com o sr. Henrique dos Anjos Domingues, casado com D. Esmerinda Rosa Marques, de 63 anos de idade e que é mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia há já 23 anos. Pedimos-lhe que nos dissesse alguma coisa da sua vida que se prendesse principalmente com a vida do real santuário de Nossa Senhora da Abadia.

E ele começou por dizer que nasceu no lugar de Ventuselo, da freguesia de Santa Isabel do Monte, em 24 de Maio de 1923; lá viveu até aos 26 anos mas logo a partir dos seus 5 ou 6 anos começou a acompanhar os seus pais na vinda à missa ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Desde pequeno que nunca deixou de assistir às festas que ali se faziam desde as novenas preparatórias para as grandes festas de Agosto

até às outras mais pequenas como seja por exemplo a da semana do Pascoelo.

Apreciou sempre as grandes festas que se faziam no mês de Agosto



que tinham música desde o dia 10, dia de São Lourenço, até ao fim da festa no dia 16; mas o dia 15 era aquele em que havia duas músicas que se debatiam com força, em dois palanques de madeira que se desmonta-

vam no fim da festa, com a apreciação de peregrinos e romeiros.

Mas a grande romaria de Agosto não havia só as músicas; havia também uma multidão de gente que se divertia cantando ao desafio e fazendo em volta de violas e pandeiros sempre em acção. Ainda não havia electricidade ali e a iluminação era feita, à noite, com copos de papel com velas de sebo de carneiro dentro duns copinhos de barro; no dia 14, à noite, havia um grande arraial com fogo preso e do ar que era deitado até às tantas da manhã. As zaragatas, no meio deste mar de gente, também eram frequentes e até se tinham tornado um hábito. Para alimentar e fornecer as pessoas, que se deslocavam aqui para assistir às novenas, instalavam-se ali, durante

dias, muitos barraqueiros com vinho, comida e outros cómodos. Durante o tempo das festas de Agosto, havia sempre dois ou três talhos a vender carne; mas para conforto dos romeiros havia também sempre um barbeiro que tinha muito que fazer durante esses dias.

Os actos religiosos eram muito concorridos: vinha gente para a novena e a partir do dia 10, de dia e de noite, chegavam bandos de pessoas vindas de todas as povoações vizinhas. Havia pregações durante esses dias e a igreja do santuário enchia-se.

(Continua na pág. 2)

## IMAGEM PEREGRINA

### N.ª S.ª da Abadia

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz benze a nova imagem de Nossa Senhora da Abadia no dia 15 de Março pelas 16 horas, no seu Santuário.

Estarão presentes os párocos do Arciprestado de Amares nesta Solenidade bem como muitos devotos de Nossa Senhora.

Esta imagem é a Virgem Peregrina que percorrerá todas as paróquias de Amares, com o calendário seguinte.

#### O ITINERÁRIO DA PEREGRINAÇÃO FICA ASSIM ESTABELECIDO:

RIO CALDO	1-2 DE ABRIL	FISCAL	29-30
VILAR DA VEIGA	3-4	BICO	1-2 MAIO
VALDOSENDE	5-6	RENDOFE	3-4
SERAMIL	7-8	CARRAZEDO	5-6
VILELA	9-10	LAGO	7-8
DORNELAS	11-12	BARBEIROS	9-10
PAREDES SECAS	13-14	PROSELO	11-12
CAIRRES	15-16	FEIRA NOVA	13-14
BESTEIROS	17-18	AMARES	15-16
PORTELA	19-20	FIGUEIREDO	17-18
PARANHOS	21-22	GOAES	19-20
CALDELAS	23-24	STA MARTA DE BOURO	21-22
SEQUEIROS	25-26	STA MARIA DE BOURO	23-24
TORRE	27-28	PEREGRINAÇÃO	25 DE MAIO

Segunda-feira dia 31 de Março sairá do Santuário pelas 20 horas, a Imagem Peregrina, em caravana automóvel em direcção, às Pontes do Rio Caldo onde será esperada pelo povo da freguesia, continuando depois a Peregrinação pelas restantes freguesias de acordo com o calendário acima indicado.

## AS I.L.E. (INICIATIVAS LOCAIS DE EMPREGO) EM COVIDE

No dia 3 e 4 de Março de 1986, realizou-se em Braga o 2.º Encontro sobre Iniciativas Locais de Emprego. O dia 3 foi dedicado a visitas de algumas actividades no género.

No Centro Social e Paroquial de Covide teve lugar uma das visitas. Aí os visitantes tomaram conhecimento das várias I.L.E. que o Centro tem procurado desenvolver e continua com muito empenho a fazer projectos de actividades com interesse para a população e criar postos de trabalho a fim de resolver o problema de muita gente que se vê obrigada a deixar a terra e procurar trabalho noutras paragens. A recepção foi feita pelo presidente da Câmara, direcção do Centro Social e Paroquial de Covide e pelo presidente da Casa do Povo.

Duas crianças do Jardim de Infância distribuíram aos presentes a documentação elucidativa sobre as actividades a visitar.

Houve muito interesse da parte dos visitantes nacionais e internacionais que fizeram muitas perguntas e detalhadamente se demoraram junto dos vários sectores para saberem os objectivos e finalidades com todos os pormenores.

Assim tomaram conhecimento das: I.L.E. Sociais; o Jardim de Infância com 45 crianças. A A.T.L. (Actividades de Tempos Livres) para 130 crianças, abrangendo as freguesias de Covide, Carvalheira e Chamoim. O Apoio aos Idosos. Internato, visitas domiciliárias e Centro de Dia. Posto Médico com dois dias semanais de consultas de clínica geral. Dentista com uma visita semanal.

I.L.E. Agrícolas: o desenvolvimento da agricultura e pecuária; concretização de um projecto, para a criação de ovinos, com o aproveitamento da lã e a revitalização da cultura do linho para o artesanato local. A construção de estufas para a cultura e maior produção de legumes, flores, etc.

I.L.E. Artesanais: o Centro de Artesanato que funciona com uma

(Continua na pág. 2)

## CONVENTO DE BOURO: Finalmente, o renascer das cinzas?

A notícia, recentemente veiculada pelos órgãos da comunicação social escrita, de que estará para breve a transferência de propriedade do Convento de Sta. Maria de

Por AGOSTINHO DE MOURA

Bouro, respectivamente da Câmara Municipal de Amares para o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) por certo

### D. EURICO DIAS NOGUEIRA, ARCEBISPO PRIMAZ, recebeu o presidente da Confraria e outros

No passado dia 5 do corrente mês, o Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, recebeu, no Paço Arquiepiscopal, o Presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, José Pinto Cardoso, o ministro do culto da mesma Confraria, Padre Albino Fernandes, e o Arcipreste de Amares, Padre Manuel Ferreira.

Esta recepção ligou-se ao convite que ali foram fazer para o Senhor Arcebispo se deslocar ao real santuário de Nossa Senhora da Abadia: no dia 15 deste mês, pelas 16 horas, com a presença do clero de Amares, para proceder à bênção da cópia fiel da imagem de Nossa Senhora da Abadia e que vai percorrer o Arciprestado de Amares em peregrinação durante o próximo mês de Abril e Maio até ao dia da peregrinação; para no dia 25 de Maio próximo, benzer a gruta aberta na montanha ao lado do Santuário — um acto a marcar o encerramento das comemorações do bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora — e presidir à grandiosa peregrinação desse mesmo dia que, como já é costume, parte de Santa Maria de Bouro em direcção ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia num percurso de aproximadamente quatro quilómetros.

Para esta peregrinação estão a ser feitos muitos convites para nela participarem muitas Confrarias e Irmandades Marianas.

que não deixará de alegrar os amarenses e todos quantos que, por lá passando, se detêm com o estado caótico a que o abandono de décadas sucessivas votou aquele maravilhoso exemplar do património arquitectónico do Norte de Portugal.

Uma questão de justiça, dir-se-á, que peca apenas pelo retardamento verificado, já que muito dinheiro se teria economizado ao erário público se não fora o facto de, à boa maneira portuguesa, se protelarem indefinidamente as decisões neste reino da papelândia à beira mar plantado.

Tal evento, porém, deverá merecer-nos alguns comentários para além da natural congratulação que o mesmo nos proporciona.

É sabido que muitas localidades do nosso país se defrontam com a constante degradação e envelhecimento do seu património construído.

E se é certo que o organismo estatal respon-

(Continua na pág. 2)





## PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA O SR. HENRIQUE DOS ANJOS DOMINGUES

(Continuação da pág. 1)

No dia 15 de manhã, havia uma pequena peregrinação, muito concorrida, com gente de várias freguesias e com suas bandeiras. Nesse dia à tarde, havia a procissão, que ainda hoje se mantém. A procissão que se faz hoje tem poucas diferenças da do seu tempo de pequeno.

As coisas foram-se modificando com o andar dos tempos. Quando eu tinha os meus 11 anos, dizia-nos o sr. Henrique, o meu padrinho de baptismo, o sr. Domingos Domingues, que era sacristão, comecei a trabalhar muito para o santuário. E, assim, nas festas de Agosto era eu que ia fazer a limpeza dos terreiros em volta dos calvários. Foi sempre uma paixão que eu tive trabalhar para Nossa Senhora. Quando casei aos 26 anos de idade, fiz então um pedido a Nosso Senhor e a Nossa Senhora para que me dessem um filho padre. Nasceram-nos três filhos: uma filha e dois filhos. Os dois filhos seguiram os estudos do seminário e ordenaram-se padres os dois. Eu e minha mulher pensamos que isto é mesmo um milagre de Nossa Senhora da Abadia.

E o sr. Henrique diz-nos que tem ainda mais coisas a contar. Há 23 anos que é mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Durante os três primeiros anos de mesário foi juiz da Confraria o seu primo, sr. Manuel Martins. Todos trabalharam com amor para o progresso do santuário: compraram a casa do lugar e a bouça

junta; depois começaram a colocar telhados novos em todas as casas do santuário e a restaurar as paredes por fora.

No fim de três anos, que ele já era mesário, foi investido novo juiz: o senhor doutor Manuel Arantes Rodrigues e, por essa altura, a confraria passou a ser governada por uma mesa administrativa. Esta continuou os restauros nos telhados e o dr. Arantes conseguiu que com a Câmara Municipal se arranjasse a estrada que vai de Bouro para a Abadia. Isto foi um grande melhoramento que muito contribuiu para que o santuário fosse visitado com mais facilidade e por muita mais gente. Neste entretanto também, o colega da mesa administrativa, senhor Luís Adolfo de Sousa, no Brasil, conseguiu melhoramentos nas casas que a Confraria possui no Rio de Janeiro. As casas estavam em grande abandono e a sua situação jurídica não era muito clara. Este colega conseguiu pôr ordem no assunto. Depois faleceu o sr. Cônego Arlindo da Cunha que era o delegado do sr. arcebispo junto do santuário e foi uma pessoa que dedicou muito do seu esforço e saber à vida do santuário: algumas vezes conseguiu mesmo que o santuário não entrasse em ruína.

Sucedeu ao cônego Arlindo, como delegado do sr. arcebispo, o sr. cônego Eduardo de Melo Peixoto que também passou a dedicar muito esforço para o restauro da vida espiritual do santuário de Nossa Senhora da Abadia. Ajudou a que se fizesse todos os anos,

no mês de Maio, no seu último domingo, uma peregrinação com todas as freguesias do arcebispo de Amares. Presentemente esta peregrinação é um ponto importante da vida espiritual do santuário e para isto muito contribuiu a pessoa do sr. cônego Melo. Com este há um outro aspecto também a considerar: as festas do santuário passaram a ter só carácter religioso.

E o sr. Henrique, continuando, diz que tem a louvar muito a acção de todos os colegas que o acompanham no trabalho da confraria. Ao longo destes anos todos, sempre se entendeu bem com todos os colegas e sente força para louvar muito o sr. cônego Melo pelo acerto que teve na escolha da actual mesa da confraria. Sente-se feliz em trabalhar com todos e de um modo muito especial com o actual juiz da mesa, o sr. José Pinto Cardoso, que empresta muito do seu dinamismo para a divulgação do culto de Nossa Senhora da Abadia.

E o sr. Henrique dos Anjos Domingues afirma que, enquanto puder, continuará a dar o me-

lhor do seu trabalho para o engrandecimento da confraria e do real santuário de Nossa Senhora da Abadia; acentua mais que é com grande gosto e esperança que vê o trabalho desta mesa que, em poucos anos, tem realizado grandes obras e que há muito correspondiam aos seus anseios e desejos.

E antes de terminar diz que não o quer fazer sem exprimir um voto de muito apreço ao sr. padre Acácio Gonçalves, actual capelão da confraria, que com muito carinho tem trabalhado para o engrandecimento desta, para o culto de Nossa Senhora da Abadia, e para a salvaguarda de todas as coisas que são pertença do santuário. E com este voto e com a esperança de muitos mais anos de vida para os dedicar à confraria e à divulgação e engrandecimento do santuário, o sr. Henrique dos Anjos Domingues, neste mês de Fevereiro de 1986, através de «A Voz da Abadia», envia uma saudação a todos os devotos de Nossa Senhora da Abadia.

Paulo Ferro

## CONVENTO DE BOURO:

*Finalmente, o renascer das cinzas?*

(Continuação da pág. 1)

sável pela manutenção e recuperação deste vasto e significativo espaço cultural—o já referido IPPC—se debate, ele próprio, e à semelhança do que se passa nos serviços públicos em geral,



com sérios problemas de orçamento, também não seix de ser verdade que as autarquias locais, com ligeiras excepções, têm do património cultural um conceito muito vago e distorcido, o qual se reflecte exactamente na escassez das verbas que, anualmente, são atribuídas para este sector.

Certamente que a situação financeira das

nossas autarquias—pelos relatos de que a imprensa, ultimamente, se tem feito eco—não é, também, nada invejável, nem sequer com o almejado «saco azul» que, pelos vistos, o Fundo Social Europeu acabou por não ser...

Mas, de qualquer das formas, se as autarquias não dispõem de verbas suficientes para encararem, de frente, este fenómeno, têm pelo menos a obrigação—de que se não podem alhear—de alertar e denunciar publicamente para o estado em que se encontram os espaços urbanos de características históricas, quer sejam ou não monumentais, que eventualmente estejam a necessitar de recuperação.

Por isso, há que responsabilizar mais directamente as nossas autarquias pelo estado a que chegaram alguns exemplares históricos de raiz cultural, na medida em que existem disposições legais que determinam ser os próprios municípios os principais autores da recuperação dos centros históricos ou do eventual património cultural existente.

## AS I.L.E. (INICIATIVAS LOCAIS DE EMPREGO) EM COVIDE

(Continuação da pág. 1)

escola de artesanato para todos os que querem fazer a sua aprendizagem e com postos de trabalho para quem já sabe trabalhar e executa as variadíssimas peças, feitas em lã e linho.

Tudo estava em funcionamento. Os teares, ao rocas e fusos e todos os utensílios ligados à tecelagem, fiação, confecção e bordados, estavam em movimento. O grupo de trabalho estava composto por 30 jovens, 8 senhoras e ainda um grupo de adolescentes do A.T.L. A sala que é bastante grande, estava repleta. As jovens mostraram aos visitantes o grande desejo de fazerem a sua aprendizagem e a necessidade urgente que os vários serviços estatais que ali estavam representados; dessem o apoio financeiro que é preciso para que a escola de artesanato possa funcionar. Os cursos de formação em cooperação que foram pedidos e que as tem na expectativa de serem defenidos, pois sem essa ajuda não é possível, fazem a sua aprendizagem completa.

Todos se mostraram solidários e prometeram que iriam fazer diligên-

seu presidente ofereceu a cada um dos visitantes uma colecção de livros.

guíram rumo ao S. Bento, onde foi servido o almoço no Hotel.



cias sobre o assunto em causa.

A visita demorou cerca de 1 hora. Seguiram depois para o Museu. Ai estava uma exposição que demonstrava a cozinha rural antiga, o quarto e algumas peças de bragal, uma pequena amostra da riqueza do nosso concelho em tecelagem e bordados típicos da Região. Havia ainda expostos alguns objectos agrícolas antigos.

A Câmara através do

Depois de passarem pela Barragem de Vilariño os participantes se-

Assim terminou a visita ao Concelho de Terras de Bouro.

C.

### voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA



# - PELO SANTUÁRIO -

## COISAS DO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

É fácil, ouvindo pessoas mais idosas falar das antigas festas da Abadia, fazer-se referências às boas músicas que actuavam no terreiro da Senhora. Lendo, porém, velhos papéis, conservados no arquivo da confraria, encontram-se referências abundantes aos interesses das bandas de música em participar nas diversas festas. Verificamos também a interferência das autoridades administrativas do concelho e do distrito na contratação dessas músicas.

Com o sabor do texto e da linguagem, e há mais de um século, transcrevemos a seguir, alguma correspondência travada entre o presidente do santuário de Nossa Senhora da Abadia e o Governo Civil de Braga, por volta de 1865.

«Il.mo e Ex.mo Sr.

Dis o Pe Manoel Joaquim de Almeida, mestre da muzica da freg.a de S. João Rei, que deze-

jando ir fazer a função da romaria de N. Senhora da Abadia com a sua música, prontificando-se a fazer a da Senhora dos Prazeres de graça, por isso P. a V. Ex.ca se digne mandar-lhe dar a dita função. E.R.M.ce Braga 21 de Novembro de 1864. Como procurador Jose Pires de Veiga».

Despacho=Em vista do proposto, o sr. Presidente do Sanctuario da Abadia tome na devida consideração, por ser de utilidade para o mesmo estabelecimento. Governo Civil em Braga, 21 de Novembro de 1864. O Governador Civil. Januario Correia de Almeida.

Reflexão: quem me trouxe o requerimento foi o Campos de Goães que o queria logo levar, e eu lhe disse que eu hei-de ir em breve ao Sr. Governador Civil e depois lhe darei resposta. Mas o resultado foi em seguida a seguinte réplica:

«Il.mo e Ex.mo Sr.

O supplicante apresentou a veneranda portaria retro de V. Ex.ca ao Re. do Prezidente do Sanctuario da Senhora da Abadia; porem este a despeito da mesma nada resolver, sem dar motivo algum justo, ou plauzível e antes confessando que está prevenido e empinhado por outro mestre de muzica de lhe. dar a preferencia; isto Ex.mo Snr., revela pouco respeito e acatamento às ordens de V. Ex.ca e não menos dezamor pelo bem e interesse do estabelecimento a cargo do dito Prezidente, e como a superintendencia de V. Ex.ca recai justamente sobre a repressão de tais abuzos, P. a V. Ex.ca se digne dar suas terminantes ordens a fim de que sem tergerverzações seja recebido e aseita a util proposta do supplicante. E.R.M.ce 20 de Dezembro de 1864.

Despacho=informe com urgencia o sr. Prezidente. Governo Civil

em Braga 23 de Dezembro de 1864. O governador Civil Januario Correia de Almeida».

Informação=Il.mo e Ex.mo Sr.

Em satisfação do despacho de V. Ex.ca, de 23 do corrente, exarado na pertença do P.e Manuel Joaquim de Almeida, que incluza remeto, cumpre-me dizer que estando ao livre arbitrio de V. Ex.ca conceda qualquer muzica à romagem de Nossa Senhora da Abadia; contudo permita-me V. Ex.ca que submissamente lhe pondere que o Administrador deste concelho estava empinhado pera que aquella função fosse concedida à muzica da freguesia de Ferreiros, deste mesmo concelho que não só offerece as mesmas senão milhores vantagens este sanctuario que as otrecidas pelo pertendente P.e Manoel Joaquim de Almeida. Alem disso, sendo a dita muzica ofe-

recida pelo Administrador do mesmo concelho, aonde hé feita a romaria, pairesse que mais direito tem ella que aquelloutra do concelho estranho, e tanto mais quanto já contava com a do ano findo, favor que não pude conseguir. Enquanto ao desempenho das duas corpuraçoens da muzica abstenho-me de emitir a minha opiirião para que V. Ex.ca não se pressuada que sou parcial, o que facilmente poderá V. Ex.ca conseguir por qualquer informação quando tanto julgue necessaria. Deus guarde V. Ex.ca 28 de Dezembro de 1864. O capellão António José Pereira Azevedo».

«Il.mo Sr. Sirva-se V. S.a prestar sem demora a informação ordenada em meu despacho de 23 do corrente proferido no requerimento do Padre Manoel Joaquim de Almeida que me devolverá pelo portedor. Deus guarde a V. Ex.ca. Braga, 30 de Dezembro de 1864 = Servindo de Governador Civil = o Secretário Geral = António Nunes de Ab(...) e Castro».

E foi como resposta: «Il.mo e Ex.mo Sr.

Satisfazendo ao officio de V. Ex.ca de 30 de Dezembro findo, cumpre-me dizer que em cumprimenbto ao officio de 23 do mesmo mês, que já dei a minha informação em data de 28 do mesmo; e juntamente remeti o requerimento do requerente Pe Manoel Joaquim de Almeida. V. Ex.ca decidirá o que for servido. Deus guarde V. Ex.ca, 1.º de Janeiro de 1865. O capellão António José Pereira de Azevedo».

«Il.mo e Ex.mo Sr. (Em resposta ao officio de V. S.a)

Depois disto fis um officio para se ver se podia contar com a muzica indicada pelo administrador ou não; a resposta foi a seguinte:

Em resposta ao officio de V. S.a, com data de 6 dô corrente, tenho a dizer-lhe que em virtude da sua informação prestada em officio de 28 de Dezembro último, não tenho dúvidas em que a festa da romaria de Nossa Senhora da Abadia seja dada à muzica que o Administrador desse concelho indicou. Deos guarde a V.. Braga 14 de Janeiro de 1865, servindo de Governador Civil, o

secretário geral António Nunes de (...) e Cunha».

**Resposta à informação dos músicos de Ajude:**

«Il.mo e Ex.mo Sr.

Dando satisfação à Portaria que V. Ex.ca se dignou izarar no incluzo requerimento de Joze Eduardo de Almeida, da freguesia de Ajude no concelho da Póvoa de Lanhoso, cumpre-me informar a V. Ex.ca que a música, de que o supplicante se dis mestre, funcionou, na romaria de Agosto do anno findo de 1864, com bom desempenho e applauzo de quem a disfrutou; porem, não foi com menos desempenho e geral aplauzo que a música de Prozel, deste concelho de Amares, funcionou na romaria do Agosto do anno corrente e tanto que o respectivo administrador deste concelho, que vem de dar a esta música um signal da sua satisfação, pedio que para a romaria do próximo anno de 1886 a tornasse a ademitir a cujo pedido annui por me parecer justo. Em presença pois do exposto, V. Ex.ca decidirá como julgar conveniente.

Deos guarde a V. Ex.ca 14 de Novembro de 1865».

**Resposta ao despacho no requerimento da música de Sande:**

«Il.mo Snr., tenho a honra de informara a V. Ex.ca sobre o requerimento junto, que devolvo, que não está o supplicante nos termos de ser atendido porque, a instâncias do administrador deste concelho, já está dada à mesma que fes a festa neste anno e que se portou muito dignamente. Quanto à do supplicante não estou informado da sua qualidade, mas intento não excederá nem ao menos igualará a que servio este anno. No entanto, V. Ex.ca mandará como for servido. Deus guarde V. Ex.ca 20 de Novembro de 65».

Da leitura destes documentos, acabados de ler, os nossos leitores ficaram com a ideia clara de que havia interesses e influências na concessão de actuar nas festas do santuário de Nossa Senhora da Abadia; os pretendentes eram vários, por vezes, e nem sempre foi fácil agradar a uns e outros.

PAULO FERRO

## CARTAS AO DIRECTOR

Montreal, Canadá, 18-2-86

Exmo. Senhor  
Director do Jornal «A Voz da Abadia»

É com imenso prazer que tenho cá recebido o vosso jornal, embora com os jornais ainda bastante atrasados, mas, de qualquer das formas, fico contente ao saber certas notícias da minha terra natal que é Souto, assim como e todas as freguesias vizinhas, que sempre ouvi falar nelas e que algumas, ou seja a maior parte delas conheço-as perfeitamente.

Também aqui lhe envio 10 dólares para efectuar o pagamento do ano de 1986. Não sei se este dinheiro chega ou não. Mas se não chegar mandem-me dizer que eu enviarei o que faltar.

Sem mais despeço-me com os meus sinceros cumprimentos, e um forte abraço para toda a equipa de jornal da Abadia.

Sou,

Albertino Sousa

★ ★ ★

Este jornal professa ser «a voz das gentes de Entre Homem e Cávado». Ora essa voz pode, por vezes, fazer-se ouvir em gritos de rebeldia, quando, para tal, motivos houver.

Mas **rebeldia** num jornal nascido e vivente aos pés da imagem da «doce Virgem Maria»? Será alguma vez cristã a **rebeldia**?

— Como não? O próprio Jesus actuou como rebelde; e violento, como sabemos, também não foi pouco: em palavras (lembram-se quais?!) e em obras: Quem não conhece muito bem a história do chicote?!

Ora bem:

Santa Marta de Bouro (dizer só Santa Marta é impróprio, porque em rigor, o nome da freguesia é **Bouro**, tal como o da sua irmã mais nova que vive à sombra do grande convento), Santa Marta de Bouro — dizia — foi, em tempos, uma terra ilustre e falada; hoje, sente-se que aquilo ali não há nada! Não há nada, e o principal motivo é a falta de união do seu povo. Claro que os governos têm também a sua culpa no cartório: O País é a colónia da capital, os concelhos, colónias dos governos distritais, e as freguesias, as colónias dos concelhos. E, assim sendo, nada feito! Normalmente os pais, se necessário, vestem-se

mal e comem mal para os filhos comerem e se vestirem bem. Mas aqui, não: os centros dos municípios têm de ter uma linda praça, um belo chafariz, uns ricos jardins e, enfim, vestir bem e comer bem. As freguesias pagantes, deixá-las andar enterradas nos lamaçais e a viver às côdeas e de calça rota!

Aqui a revolta seria sagrada!

Mas refiramos dois ou três males de Bouro-Santa Marta, agora só para exemplo.

1.º—O povo ainda não tem, até hoje, um local próprio para se reunir em assembleia, ter actividades culturais, e se divertir. Isso é essencial para uma comunidade de sempre e, muito mais, de hoje.

2.º—É um escândalo que brada aos céus — mas parecendo não brada à terra! — que o troço de caminho (que estrada não é!) entre São Bartolomeu e Chão-Grande esteja como está há um ror infundável de anos!

As autoridades não têm mesmo vergonha nenhuma! Será que aquela gente lá de cima não paga impostos como os de baixo?! Só admiro a paciência deles, que, verdadeiramente, não devia ser tanta!

3.º—O lindo lugar das Lages foi recentemente lixeira do Concelho. Não falemos do que isso significou de porcaria de variadíssima ordem!

Bom..., oficialmente, por iniciativa de meia dúzia de rasgados que se travessaram no caminho, o vazeiro deixou de se fazer. Mas agora (benza-nos Deus!) continua a fazer-se à socapa por particulares: Muitos briosos senhores e senhoras, de longe ou e perto, ali vão largando furtivamente a imundície que não querem ver à sua porta. Mas (se não houvesse outra razão) ali junto às Lages também há gente a viver!

As autoridade para que é que se candidatam aos postos dirigentes?! Para serem importantes e cuidarem apenas do seu benzinho particular?! Os caminhos para carros de bois são de utilidade para uma freguesia; são sim senhor! Mas há mil e uma coisas importantes a fazer mais, e uma delas, e importantíssima, é a higiene, o asseio, o são e agradável ambiente, a dignidade.

Portanto a sentença, meus senhores, deverá ser esta: Enquanto não houver lixeira devidamente montada (que é indesculpável não haver já hoje!), queime ou destrua cada qual o lixo que produz, e é proibido fazer uma esterqueira da estrada ou território que é para serviço de todos mas não quintarola de cada um!

MARTINGA BURIENSE

**A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS**



# AMARES

## PARA TI JOVEM

— Curso de Preparação para o Matrimónio



**JOVEM**  
O  
**CPM**  
CENTRO DE PREPARAÇÃO  
PARA O MATRIMÓNIO

- ELUCIDA-TE
- APOIA-TE
- É PARA TI

O PRÓXIMO CURSO REALIZA-SE  
NESTE CONCELHO  
A PARTIR DE 13 DE ABRIL

**PARTICIPA**

O Homem é um ser social, tem absoluta necessidade de viver em companhia de outros seres humanos, o que levou a agrupar-se em sociedades mais ou menos numerosas.

A socialização (integração da criança na sociedade) é uma longa aprendizagem, que se inicia logo após o nascimento, e os primeiros anos de vida são determinantes para o comportamento social do indivíduo adulto.

É no seio da Família, através das relações que sucessivamente vai estabelecendo com os pais e com os outros parentes, que a criança aprende as regras de convivência com os outros. Assim, a pequena sociedade familiar torna-se a escola, na qual o ser humano se prepara para entrar nas

sociedades maiores - Freguesia, Concelho, País... etc.

O reconhecimento do papel da Família na formação do cidadão, tem desencadeado várias iniciativas de protecção e apoio às famílias, quer por parte das entidades civis, quer eclesásticas.

De entre essas iniciativas (muitas delas amplamente conhecidas) queremos referir o C.P.M. — Centro de Preparação para o Matrimónio — movimento de leigos com o apoio da Igreja Católica.

Largamente implantado no estrangeiro e em várias zonas do nosso País, o C.P.M. tem como principal objectivo ajudar os jovens que se preparam para o matrimónio. Cada vez se está mais certo de que constituir família é uma tarefa de-

masiado importante, para ser deixada ao sabor das circunstâncias. A comprová-lo temos o espectáculo confrangedor dos lares desfeitos, dos filhos privados da convivência permanente com um dos seus progenitores e tantos outros actos de desrespeito pela instituição familiar.

É por estas e outras razões que hoje nos dirigimos a ti JOVEM, que pensas em casar. Unir a tua vida à de outro ser amado e juntos construir um lar, é um acto grandioso, mas precisa de ser bem poderado. A felicidade é algo que se conquista dia após dia.

Desejamos a tua felicidade.

Queremos ajudar-te a encontrá-la.

O C.P.M. de Amares

### POEMA AOS JOVENS

Encontrei uns certos jovens,  
Caminhando dia a dia,  
Num despertar da Natureza  
Uma flor lhes sorria!  
Ela a humilde violeta  
Escondida entre a folhagem,  
Escalava o seu perfume  
Em transporte de aragem.  
Sejais vós como ela,  
Simples e dedicada,  
Humilde e despreziosa  
Qual «Jovem em Caminhada».  
Corações empedernidos,  
Aqui não podem entrar.  
Se, por acaso, os houver,  
Há que os modificar.  
Modificar é difícil,  
Mas é Cristo quem convida.  
Oçamos a sua voz,  
Demos sentido à vida.  
Queridos animadores,  
Falo-vos do coração:  
Não esqueçais a violeta  
Simples, humilde, pelo chão!

M. J. Pinto

## BARREIROS

### ANIVERSÁRIOS



No dia 3-3-86 o menino Márcio Filipe da Mota Dias fez um aninho. O Márcio Filipe é filho do Sr. António Ferreira Dias e da Senhora D. Maria de Jesus da Costa Mota Dias e residem no lugar de Queirós desta freguesia. Seus pais festejaram com grande satisfação o aniversário de Márcio Filipe.

★ ★ ★

No dia 5-3-86, fez anos o Exmo. Sr. Casimiro Pinheiro, residente no lugar de Além desta freguesia.

O aniversariante é proprietário do Pronto-a-Vestir da Feira Nova — Amares e pessoa muito estimada. Sua esposa e filhos não olvidaram esta data.

★ ★ ★

No dia 11-3-86, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Gomes Ribeiro fez 55 anos de idade. Natural de Rendufe, mas aqui radicado há longos anos. Casou com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Maria do Céu Carvalho Ribeiro. Foi construtor civil du-



rante largos anos. Foi também um bom músico da Banda de Música de

Amares. Tem colaborado com as Juntas de Freguesia de Barreiros. É pessoa de muito prestígio e muito respeitada por estas redondezas. Sua esposa e filhos festejaram com muita alegria esta data.

★ ★ ★

No dia 18-3-86 o jovem Martinho Fernandes Dias faz 20 anos. O aniversariante reside no lugar de Queirões. Querendo assinalar esta data tornou-se novo assinante.

### CANTIGAS DE ENTRE-HOMEM E CÁVADO

Cantigas de Barreiros

Conforme prometemos no número anterior aqui vão mais quatro quadras das Cantigas de Barreiros:

*Se você fosse e deixasse Dinheiro para gastar, Você pela barra fora, Outro já no seu lugar.*

*Uma pera, duas peras, Três peras num raminho: Uma é minha, outra é tua, Outra do meu amorzinho.*

*Ó mosteiro de S. Bento, Eu sempre te vou deixar: Se houver de tomar amores Há-de ser com quem saiba amar.*

*Se o loureiro não tivesse No meio tantos caninhos, Da minha janela eu via A Maria dos cachinhos.*

(In Cantigas de Entre-Homem e Cávado do insigne Dr. Domingos Maria da Silva)

Zéguiarense

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

### ESPECIALIDADES:

**Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.**

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas  
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO



# TERRAS DE BOURO

## CASA DO POVO DE COVAS

Comunica a todos os trabalhadores que tem em seu poder uns panfletos do Ministério do Trabalho e Segurança Social para distribuir, em que diz:

**SALÁRIOS EM ATRASO:** Medidas de apoio segundo a nova legislação.

Devem procurar esses panfletos que se encontram nas novas instalações da Casa do Povo, que ficam situadas na margem esquerda da estrada que vai para o campo de futebol, como já foi noticiado no último

número do jornal «A Voz da Abadia».

Como não vai transcrito o respectivo teor, devem os trabalhadores procurar os panfletos, porque são do seu próprio interesse.

## DO CENTRO REGIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL DE BRAGA

Também os senhores contribuintes devem passar pelo mesmo organismo, porque existe lá uma circular sobre as dívidas à Segurança So-

cial e ao Fundo do Desemprego.

Senhor contribuinte: Procure a Circular n.º 1/86, na Casa do Povo de Covas, que é do seu próprio interesse.

## GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

«A bola é redonda.

No dia 2 de Março o Grupo Desportivo de Terras de Bouro deslocou-se a Cabeceiras de Basto, para jogar com o Cabeceirense.

Claro: na saída, tanto os jogadores como a as-

sistência parece que iam um pouco desanimados, mas, mais a assistência, porque o homem que joga tem sempre confiança naquilo que vale. E assim foi.

Quando recebemos a notícia pelo telefone que ganhámos por 2-0 quase não acreditávamos, mas, também pensamos: a bola é redonda.

Segundo nos transmitiram, o espectáculo do jogo foi excelente.

Graças ao esforço dos nossos jogadores, porque eles têm feito melhores resultados fora do que no seu próprio campo. Parabéns pela vitória.

*Nunca antes de jogar  
Devemos dizer quem ganha  
Porque a bola é redonda  
Ela tem arte e manha.*

*Os amigos jogadores  
Eu não posso acompanhar,  
Eu tenho imensa pena,  
Saudades de pasmar!*

Parabéns e muitas felicidades para os dois cunhados, que nos dia 23 se juntaram a saborear um belo almoço com os seus familiares.

## NASCIMENTO

Também aproveito o ensejo de felicitar a senhora D. Teresa do-Sa-meiro Vieira Martins, porque no dia 5 cresceu o seu lar familiar, com mais um bebé.

Graças a Deus porque o parto correu bem.

Se o bebé nasce dias antes ficava a fazer anos no mesmo dia do pai, Sebastião Andrade Arantes.

## PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Li no último número do jornal «A Voz da Abadia», que a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Abadia pelas freguesias do arcebispo de Amares, vai ser iniciada na Terça-Feira de Páscoa, no dia 3 de Abril próximo.

Acho muito bem.

Como tenho em meu poder dois hinos com letra e música dedicada à Senhora da Abadia, se alguém pretender adquiri-los, eu tenho imenso gosto em enviá-los gratuitamente.

Os hinos são os seguintes:

Música do Sr. Padre Manuel C. Alaio, de saudosa memória e letra do Sr. Padre Silva Gonçalves.

*A Senhora da Abadia  
trazer mimosa oferenda  
vem o povo, em romaria,  
crente na antiga legenda: etc.*

O 2.º hino, a música é do Sr. Padre Benjamim Salgado, também de saudosa memória, e a letra é do Sr. Padre F. Almeida.

*Rezando e cantando vamos  
Aos pés da Virgem Maria:  
Nosso amor assim mostramos  
À Senhora da Abadia.*

A letra está segundo o original. Se pretenderem a letra no próximo jornal também o faço, porque devo muitas graças à Senhora da Abadia.

*A Senhora da Abadia  
Faço minha oração  
Obrigado Mãe do Céu  
Fos-t'a minha protecção.*

*Quando estive aflito  
Foi a vós que recorri  
Vós estavas do meu lado  
E foi assim que venci.*

*Tu és a Mãe do meu Deus,  
Tu és a nossa Mãe!  
Leva-nos para o Céu  
Quando partirmos: Amen.*

J. Martins

## RIBEIRA

### INICIATIVAS LOCAIS DE EMPREGO

Monitores e participantes do Curso de Bordados, Crochet e Malhas,

da freguesia de Ribeira, estiveram presentes numa exposição realizada no Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas (na freguesia de Campo) a

qual foi visitada por diversos representantes da Comunidade Económica Europeia, por membros do Instituto do Emprego e Formação Profissional — Centro de Emprego de Braga e por representantes de diversos organismos e entidades a nível distrital.

O nosso curso, totalmente subsidiado pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, expôs os trabalhos elaborados durante os seis meses de funcionamento, acompanhados de diversos trabalhos do monitor Luís Gonzaga F. da Silva Dias. Para além dos trabalhos expostos todos os participantes demonstraram, ao vivo, a arte de bordados, crochet e malhas.

Esta visita de importantes entidades ao nosso concelho está integrada no II Encontro Sobre Iniciativas Locais de Criação e Empregos no Distrito de Braga e pretende dar apoio a iniciativas locais de novos empregos.

Esperamos que sejam canalizados auxílios para esta localidade (Concelho de Terras de Bouro) para dar seguimento a estas iniciativas em embrião.

c.

### ANIVERSÁRIO

Sebastião Andrade Arantes, no dia 22 de Fevereiro, completou os seus 37 anos.

Manuel Pereira Gonçalves de Brito, fez os seus 35 anos, no dia 23 de Fevereiro.

### A VIA-SACRA EM CAMINHO PÚBLICO

No passado domingo, dia 2 do corrente mês, realizou-se, em Souto, a Via-Sacra, percorrendo-se as 14 cruzeiras já centenárias e que se encontram ao longo do percurso, entre o Adro da capela de S. Roque.

O piedoso acto que recorda a Paixão e Morte do Senhor, já não se realizava nestes moldes há muitas dezenas de anos. Talvez este facto justifique, em parte, a mutilação de algumas cruzeiras que tiveram de ser restauradas.

A cerimónia foi presidida pelo pároco e as leituras estiveram a cargo do Sr. Rebelo e de um grupo de crianças.

Agora pede-se aos pais que doravante aconselhem os seus filhos a terem cuidado com as cruzeiras, visto tratar-se de autênticas preciosidades.

### RESCALDO

Conforme noticiámos no jornal «A Voz da Abadia», de 27 de Fevereiro do corrente ano, houve

## SOUTO

um encontro, na Escola Primária, entre os engenheiros Santos e Aragão do Ministério da Agricultura da Sub-Região de Braga e os consortes das nascentes das águas do Montedoiro, Foz e Sabugueiro, para se estudar e levar a cabo um projecto subsidiado pela CEE, a fundo perdido.

Segundo ficou esclarecido e assim o exige o Decreto Regulamentar n.º 86/82, de 12 de Novembro, haveria que constituir uma junta de agricultores interessados, que sairia de todos os beneficiários, a fim de assegurar e conservar a obra.

Este último passo, parece que está a ser difícil. Cada um fecha-se na sua concha e espera-se que algo caia do Céu.

Senhores soutenses e consortes das águas de Montedoiro, Foz e Sabugueiro, lembrem-se de que uma oportunidade como esta, há poucas. De futuro tereis mais água e em melhores condições de utilização. Unam-se e levem o projecto para a frente. Há muitos regos que estão piores do que crivos!

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram as suas assinaturas de «A Voz da Abadia» relativamente a 1986, o Sr. Álvaro da Silva Dias, do lugar de Sá-Novos; Professora Maria Augusta Marques; Horácio de Sousa, todos da freguesia de Souto.

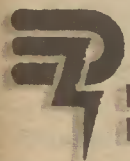
### ATENÇÃO JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Já diversas pessoas me têm pedido para tornar público de que a Firma que adjudicou a empreitada de drenagem, asfalto e limpeza da Estrada Nacional n.º 205-3, entre Rendufe e a vila de Terras de Bouro, deixou vários entulhos junto de muros e que não existiam antes.

Concretamente, o assunto refere-se aos espaços entre os muros e as valetas, que alguns proprietários até os tinham limpos e ajardinados. Agora é só lixo e pedras!

O exemplo mais flagrante que conheço, mas que de si justifica o nosso alerta, encontra-se em Souto, Terras de Bouro, antes do cruzamento para a Igreja Paroquial.

Joraques



Electricidade de Portugal  
EDP/ Empresa Pública

## SERVIÇO DE PIQUETES E AVARIAS

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica em Baixa Tensão do CONCELHO DE AMARES que, em casos de avarias nas instalações de distribuição de energia eléctrica, devem contactar, fora das horas normais de expediente da DELEGAÇÃO DE AMARES da ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP/EP, para o telefone com o número:

6 2 3 9 8

Mais se informa que, durante as horas normais de expediente o serviço de «PIQUETES E AVARIAS» é servido pelo telefone com o número:

6 2 6 2 8

PARA  
MELHOR  
PUBLICIDADE  
ANUNCIE  
NO  
a voz da abadia

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



# AMARES

## MOTIVO PARA SÉRIA REFLEXÃO

Quem não conheceu o Sr. Américo Augusto Rdrigues, de S. Sebastião?

Todos o conhecíamos pela sua permanente boa disposição, pela sua conduta irrepreensível,

pela sua afabilidade, pelo seu coração de homem-simples e de bem.

Jamais esperavamos que nos deixasse tão depressa e inesperadamente.

## FIGUEIREDO

Foi visto, cheio de saúde, pelas 17 horas do dia 25 do mês findo e, decorridos uns instantes, fomos surpreendidos com a infausta notícia do seu falecimento. Um ligeira indisposição... e ficou!

Nem só os familiares mas também todos os seus amigos, sofreram profundamente com a sua morte súbita. Contava 68 anos de idade.

O seu funeral, com missa de corpo presente, foi na manhã do dia 17 e contou com a participação de muitas centenas de pessoas desta freguesia e vizinhas.

Vimo-la na manhã do dia das últimas eleições. Caminhava com muita dificuldades, mas cremos que, muito em breve, vê-la-emos completamente restabelecida.

—O nosso jovem Rui, neto do Sr. Alberto Matias, foi submetido a uma intervenção cirúrgica de oftalmologia, com excelente resultado.

## CASAMENTO

O Sr. Augusto Fernando Vieira, filho de Almerinda Vieira, do lugar da Igreja, contraiu o sacramento do matrimónio em 22 de Fevereiro último, com a jovem Maria da Conceição, natural da freguesia de Goães.

Foi oficiante o Sr. Padre Dr. Janela que, à homilia, dirigiu, ao novo casal e convidados, palavras cheias de proveitosos conselhos e ensinamentos cristãos.

O almoço foi servido no «Milho rei», em ambiente de sã alegria e franco convívio.

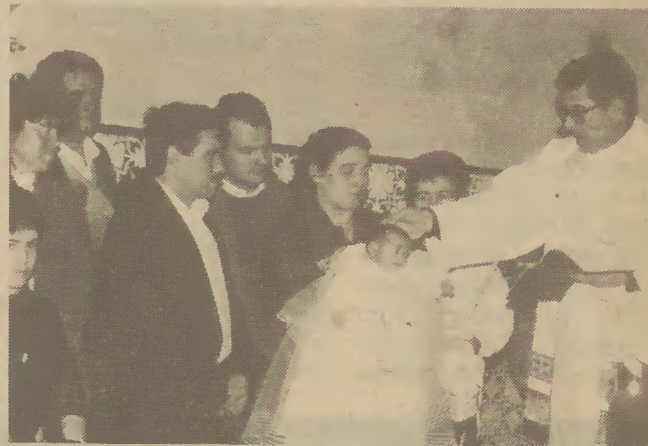
Foram morar para a Casa do Penedo, nesta freguesia.

## BAPTIZADO

Em 23 do mês passado, pelas 12 horas e na nossa Igreja, foi baptizada uma filhinha do Sr.

Manuel António do Vale Gomes e de Maria Olívia da Silva Martins, de Chãos, que ficou a chamar-se Laura Cristina.

Foram padrinhos o Sr. José da Silva Martins e Laura da Conceição Monteiro Martins.



## NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal, o Sr. Manuel José Antunes Pereira, de Chãos, que pagou adiantadamente o primeiro ano da respectiva assinatura; e o Sr. Manuel António do Vale Gomes, também do lugar de Chãos.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram o custo da sua assinatura, para o

corrente ano, os Srs. Augusto Dias Pimenta, das Cales; José João de Freitas Antunes, da Grova; e António José da Silva Martins, do Forno Velho.

E o Sr. Ernesto da Cunha Gonçalves Félix, de Chãos, pagou a sua assinatura relativa ao período de Junho-85 a Junho-86.

Os nossos agradecimentos.

c.

## CRUZ VERMELHA PORTUGUESA GRANDE SORTEIO DOURADO

### LISTA DE PRÉMIOS

1.º Prémio 131 311	34.º Prémio 361 555	67.º Prémio 072 711
2.º " 147 995	35.º " 445 352	68.º " 370 491
3.º " 469 765	36.º " 273 723	69.º " 272 391
4.º " 028 557	37.º " 246 887	70.º " 283 871
5.º " 484 899	38.º " 179 681	71.º " 294 062
6.º " 327 996	39.º " 051 990	72.º " 320 714
7.º " 172 855	40.º " 045 952	73.º " 475 425
8.º " 298 871	41.º " 025 141	74.º " 459 904
9.º " 446 933	42.º " 106 850	75.º " 014 701
10.º " 182 295	43.º " 145 346	76.º " 411 007
11.º " 367 491	44.º " 036 750	77.º " 397 659
12.º " 216 914	45.º " 404 856	78.º " 480 579
13.º " 182 415	46.º " 238 963	79.º " 128 171
14.º " 210 001	47.º " 469 004	80.º " 020 347
15.º " 318 583	48.º " 398 468	81.º " 111 151
16.º " 022 108	49.º " 486 866	82.º " 388 602
17.º " 268 889	50.º " 121 681	83.º " 033 496
18.º " 158 248	51.º " 253 358	84.º " 494 174
19.º " 208 990	52.º " 185 316	85.º " 425 299
20.º " 301 851	53.º " 222 991	86.º " 149 685
21.º " 331 591	54.º " 398 138	87.º " 261 764
22.º " 074 379	55.º " 246 076	88.º " 024 164
23.º " 442 769	56.º " 467 406	89.º " 386 022
24.º " 008 898	57.º " 327 406	90.º " 045 208
25.º " 009 851	58.º " 375 314	91.º " 322 489
26.º " 236 787	59.º " 365 876	92.º " 033 673
27.º " 225 629	60.º " 179 345	93.º " 038 492
28.º " 387 540	61.º " 478 358	94.º " 234 172
29.º " 450 479	62.º " 390 019	95.º " 360 128
30.º " 172 343	63.º " 350 990	96.º " 428 026
31.º " 091 955	64.º " 458 245	97.º " 459 043
32.º " 368 145	65.º " 308 365	98.º " 326 654
33.º " 191 922	66.º " 413 986	99.º " 335 078
		100.º " 406 672

NOTA: Os prémios não reclamados no prazo de 90 dias serão entregues no Governo Civil de Lisboa.

## ANIVERSÁRIO



A Sr.ª Piedade de Jesus de Sousa completou 64 anos de idade em 6 deste mês.

É esposa do nosso sacristão e mãe da nossa catequista e orfeonista Alice, que lhe desejam muitas felicidades e muitos anos de vida.

## OS NOSSOS DOENTES

—A Sr.ª Glória Vieira da Silva, de Chãos, que, em Setembro do ano passado, foi vítima de acidente que lhe causou ferimentos graves, já ensaiou alguns passos.

VISITE A

**BOUTIQUE DUBOCAGE**

SHOPPING SANTA CRUZ  
(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

*Jerónimo R. Martins Souto*

**PADARIA UNIVERSAL**

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



# TERRAS DE BOURO

## FESTA DO IDOSO

A freguesia de Rio Caldo viveu na semana de 23 de Fevereiro a 2 de Março algo de diferente — Tríduo do Sagrado Coração de Jesus — e que todos os dias às seis horas da manhã e às 17,30 da tarde o seu local de encontro era a Igreja Paroquial. Ouvir o que talvez não fosse preciso (que) se todas as pessoas sentissem e vives-



sem a frase: «Ama o teu próximo como a ti mesmo» ou «Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti»; mas isto só se ouve teoricamente porque na prática o mundo é bem diferente, embora hajam pessoas que nos dão testemunho e nos conseguem

transmitir uma imagem de uma vida feliz.

Mas, voltemos ao nosso assunto.

No final, como já vem sendo hábito, realizamos a nossa festa em homenagem ao nosso irmão mais velho. Para isso começamos nas semanas anteriores a contactar

vir por causa de não ter ajuda e isso nós não desejávamos de maneira alguma. Fomos ao encontro deles o que já vem sendo um hábito e eles já sentem a nossa falta quando passamos meses sem aparecer lá por casa.

Infelizmente alguns estavam doentes, não podendo vir. Desde já lhe desejamos as recuperações possíveis.

A celebração da Santa Missa foi algo diferente do habitual não esquecendo aquele gesto — a criança ofereceu uma flor ao seu familiar — algo que se pode oferecer sempre com um sorriso e sentem imenso pois têm uma sensibilidade impressionante.

Ao fim fomos para o Centro onde lhe apresentamos pequenas peças de teatro, danças e aqui vão os nossos parabéns para a escola de música que está a ser um êxito. O toque do cavaquinho ou o cantar do malhão está ligado com o passado desta gente. Fá-los regressar ao seu tempo de juventude e sabem apreciar.

Servido o lanche foi o retorno a suas casas.

Esperemos para o ano, cá nos encontraremos novamente.

É um prazer para nós testemunharmos os encontros com pessoas que há mais de um ano não se viam e às vezes a viverem perto umas das outras.

Mas todas teremos este final se conseguirmos lá chegar.

*Ser velhinho!  
É ter doçura, alegria, tristeza  
Solidão, virtude, compaixão...  
Que já viveram e nós não...*

## PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a assinatura o Sr. José Balbino Vieira referente aos anos de 1985/86. **Conceição Afonso**

## COMUNHÃO PASCAL

Na manhã de 27-2-86, que parecia que ia chover, realizou-se a nossa comunhão pascal.

Por volta das 10 horas fomos todos para a Igreja, acompanhados dos nossos professores.

Eram crianças da Escola da Seara e de Paredes da primária e os da Telescola que engloba alunos de Vilar da Veiga.

O Sr. Padre que estava conosco e que celebrou a missa era de Braga e mais duas irmãs da Congregação do Espírito Santo.

Tivemos a presença do Presidente da Câmara Dr. José Araújo e do nosso Professor Assistente.

A missa foi muito linda e o produto do nosso sorteio foi para S. Tomé e Príncipe.

No fim fomos para o Centro onde estavam mesas postas com os nossos lanches para a nossa confraternização.

Resta-nos desejar que esta festa se repita por muitos anos e que a paz nasça sempre em cada um de nós.

**Raul e Nuno**  
(2.º ano de escolaridade)

## CHORENSE

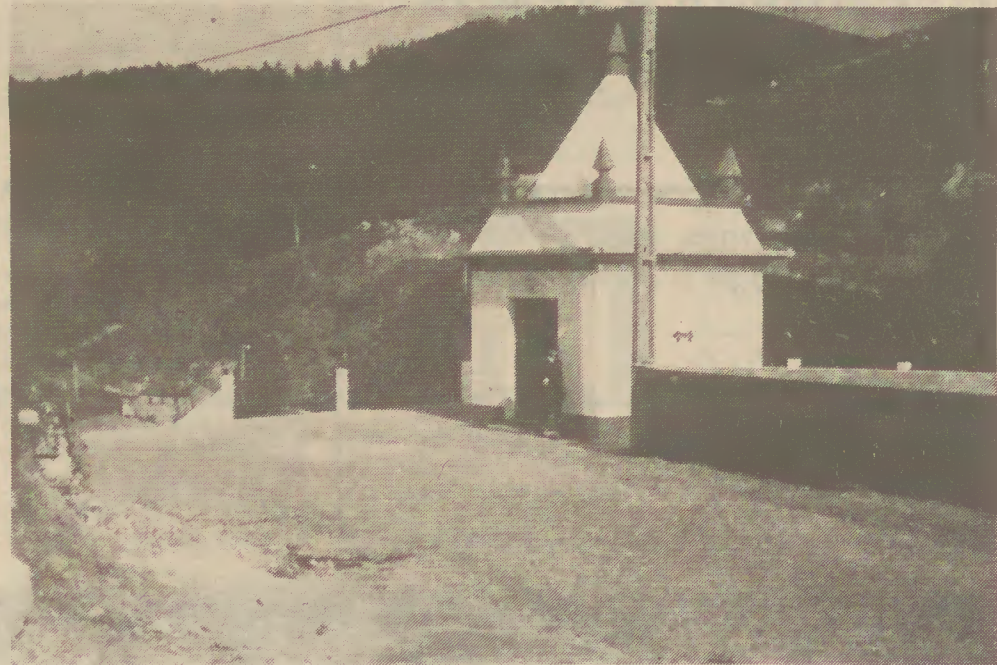
### INAUGURAÇÃO E BENÇÃO DE OBRAS NOVAS

Foi no passado domingo que a freguesia de ChoreNSE com a presença do Sr. Bispo Auxiliar de Braga D. Carlos Re-

de seguida dirigiu-se para o cemitério onde procedeu à inauguração e respectiva benção. Após esta cerimónia encaminhou-se em cortejo para o local do novo Calvário onde igualmente procedeu à inauguração e respectiva benção.

existente não permitia a compra de sepulturas perpétuas, propriedade que hoje quase todas as famílias pretendem adquirir.

Esteve ChoreNSE em festa porque viu concretizado o restauro do Oratório das «Alminhas de



bimbas, procedeu à inauguração e banção da ampliação do novo Cemitério Paroquial, Calvário do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Angústias e «Alminhas de Enaus».

Eram cerca das 10,30 horas quando Sua Ex.ª Rev.ª chegou ao recinto do Adro da Igreja onde era aguardado pelo nosso Pároco Rev.º Padre José Marques Domingues, pelo clero do concelho, Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, Junta e Assembleia de Freguesia, Conselho Paroquial, Professores Primárias que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, dirigindo-se de imediato para a Igreja Paroquial, que lhe mereceu a sua admiração pelo estilo da pura renascença de que a mesma é dotada.

Aqui D. Carlos realçaria esta obra, quer pela sua localização quer pela sua obra bonita digna de ser admirada e acarinhada pelos seus fomentadores. Finalmente procedeu à inauguração do restauro das «Alminhas de Emaus», obra levada a efeito pelo comerciante da freguesia Sr. António de Brito Correia que fez o corte simbólico da fita.

Ao meio dia foi oferecido na Pensão Rio Homem, na sede do concelho, um almoço a D. Carlos Pinheiro, tendo estado presente o clero do concelho, o Sr. Presidente da Câmara, Junta de Freguesia de ChoreNSE e vários paroquianos.

Esteve ChoreNSE em festa por ver realizados os seus antigos sonhos, nomeadamente a ampliação do cemitério paroquial uma vez que o

Emaus», oratório sacrificado com a abertura da E.M. 536, há cerca de 15 anos, as quais eram de grande devoção dos moradores daquele lugar.

Esteve finalmente ChoreNSE em festa porque viu concretizada a construção de um Calvário dentro dos seus muros obra que nunca seria uma realidade se não fosse a grande iniciativa e coragem do seu Pároco Rev.º Padre Marques Domingues e a participação activa do BOM POVO DE CHORENSE, nomeadamente o Sr. Alberto Alves Machado que, além do seu donativo material, ofereceu no local mais apropriado, o terreno necessário à implantação do mesmo.

Que a iniciativa o Padre Marques e do POVO DE CHORENSE sirva de exemplo para outras freguesias.

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



# AMARES

## DORNELAS



### SAI DOMINGO A PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 16 de Março, a Procissão de Passos, percorrendo a trajectória costumada dos anos transactos. Para além do domingo e da procissão que constitui o ponto alto destas festividades, no sábado, dia 15,

pelás 20 horas, haverá Via-Sacra pública.

Quanto ao domingo será preenchido a partir das 15 horas com a Procissão dos Passos com saída da Capelinha da Senhora do Fastio, em direcção à Igreja Paroquial. É no adro da Igreja Paroquial que ocorre o sermão do encontro (encontro do andar do Senhor dos Passos com o andar da Senhora das

Dores) proferido por orador convidado.

A procissão será acompanhada por uma banda de música e nela participarão diversos figurados.

As cerimónias deste dia terminam com uma Missa Campal, junto à Capela do Senhor dos Passos.

### CINEMA

Por iniciativa da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas foi projectado no pasado sábado, dia 22 de Fevereiro e domingo 23, o filme «Planície Vermelha».

### BAPTIZADOS

Foram baptizados na Igreja Paroquial de Dornelas as meninas: Célia Regina, filha de Manuel da Silva Gonçalves e Teresa da Conceição X. da Silva e Mause de Fátima, filha de Joaquim Braga Ribeiro e Maria das Dores da Silva.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura referente ao ano de 1985 José Rodrigues de Araújo, de Dornelas.

Pagaram também as assinaturas referentes ao ano de 1985, António Cândido Martins e António Joaquim Oliveira e, finalmente, em relação a 1985 e 1986 o Sr. António Cândido V. de Castro Caldas, residente em França.

### ANIVERSÁRIO

No próximo dia 14 de Março festeja os seus 12 anos o menino José Carlos Pinheiro e Barros.

Parabéns e muitas felicidades são os votos de seus pais, restantes familiares e amigos.



## BOURO (SANTA MARIA)

### CASAMENTO

No dia 22 de Fevereiro, na Igreja Paroquial de Bouro (Santa Maria), uniram para sempre as suas vidas pelo sacramento do Matrimónio José Vieira da Silva e Maria de Lurdes Fernandes Antunes. São ambos naturais de Santa Marta. Ele tem 23 anos e é filho de António José da Silva e de Lurdes Maria Vieira. Ela tem 21 anos e é filha de Álvaro José Antunes e de Maria da Conceição Fernandes. Testemunharam este acto Miguel António Meireles da Silva e Emília Vieira da Silva Meireles, do lugar do Chão-Grande da freguesia de Santa Marta. Ao

casal agora constituído desejamos um futuro feliz.

### FALECIMENTO

No dia 7 de Março, faleceu na sua residência, no lugar de Lordelo, às primeiras horas da manhã, Gualdino de Araújo, de 83 anos. O sr. Gualdino tinha sido vítima de uma trombose no domingo anterior. Transportado ao Hospital de Braga viria depois a ser transferido para o de Vila Verde, nada sendo possível fazer por ele pois entrara em coma. Foi sepultado em Bouro no dia 8 e Março.

À família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta condolências.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

São poucas as notícias relacionadas com o movimento paroquial.

No entanto, tudo funciona com normalidade. A comunhão Pascal que vai realizar-se em domingo de Ramos é precedida da celebração penitencial e confissões nos dias 21 e 22 de Mar-

ço de tarde, respectivamente para senhoras e meninas, homens e jovens.

Depois será a Semana Santa com o reviver da paixão e morte do Senhor culminando na Ressurreição e Visita Pascal.

O Sr. Dr. Artur Macedo

e seus irmãos Srs. António Narciso, José Casimiro e Tomé são os mordomos da festa do ano corrente.

★ ★ ★

Vai começar o Curso de Preparação para o Matrimónio.

Após quatro anos de experiência é bom que tenha começado o despertar dos jovens para as responsabilidades que vão assumir no matrimónio.

### ANIVERSÁRIO DA LIGA EUCARÍSTICA

Daremos mais desenvolvimento a este acontecimento no «A Voz da Abadia» em 28 de Março.

Contamos com a presença de muitos liguistas no dia nove do corrente e a celebração da Eucaristia presidida pelo assistente arquidiocesano Sr. Doutor Manuel Morais.

## COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

*Venda de apartamentos,  
vivendas, lotes p/ const.,  
quintas e quintinhas.*

Contactar:

José Marinho da Cruz, Pr. Comércio, 71  
BRAGA - Telefone 27189

# VULCANO



## RAÚL PEREIRA DA SILVA

### FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO  
E COZINHAS

Telefone 63316  
FERREIROS — AMARES

**BARROS**  
ELECTRO  
Gerência de  
*Francisco Vieira de Barros*  
Electricista instalador de materiais e artigos  
eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566  
FEIRA NOVA — 4720 AMARES



# QUEM ACODE AO GERÊS

(Conclusão da última pág.)

Mas o recado continua. —dirijo-me agora ao Senhor Director da Empresa das Águas do Gerês e perguntar-lhe-ia o que tem sido feito para o desenvolvimento de tão

o terreno que compraram junto à Casa do Povo de Gerês—Rio Caldo?

Lembro-me, ainda estudante, de me encontrar acampado no pinhal de Miramar e ter ali lido uma, para mim, grande notícia:—A construção

de Rio Caldo e circunvizinhas. É uma área que se encontra desaproveitada, onde apenas pululam mimosas e pinheiros. Até o edifício que ali existia onde funcionava o único talho de então foi destruído, bem como um

bafejou? Seria caso para afirmar que nos deu Deus o que os homens nos tiram.

Mas não fico por aqui. Falo agora para os industriais de hotelaria:—Que têm feito para atrair mais gente? Aumentando os preços? Ou criando melhores condições e fornecendo melhores serviços? Não é o que me consta! As instalações degradam-se e por conseguinte as condições subtraíram-se, mas os preços aumentaram!... Recordo-me do hotel Moderno que desapareceu às chamas de tão nefasto incêndio, e com ele a sala de cinema e jogos. Não mais foram criados estes meios de diversão e passatempo. Há quem diga que têm mais conforto e melhores condições, as residências modernas adaptadas em casas particulares que propriamente os hotéis de suas estrelas.

A Delegação de Turismo «Verde Minho» instalada no Gerês pergunto:

—Por que não se procura atrair o turismo de Inverno e desenvolver a actividade geresiana? Programas bem feitos poderão ser muito bem acolhidos, o que trará grande benefício a toda a indústria local e tornará bem mais conhecido o

GERÊS do Inverno. Mas quem não está interessado nisso?

Pelo que expus, são vários os desinteressados, só não sei que inte-

resses os movem. Por isso os alerto, lançando um grito:

—QUEM ACODE AO GERÊS.

AVELINO SOARES



importante sector?! É que, quem historia o Gerês na sua secção termal, chega à conclusão que há mais de meio século ali nada mais foi feito. Os mesmos edifícios, bem conservados, de resto e, além disso, os serviços prestados numa rotina de dezenas e dezenas de anos. De que estão à espera para lançar esse projecto de há mais de uma década previsto para

de um hotel e suas infra-estruturas no terreno que acima aludi. Este hotel chamar-se-ia «HOTEL DESPORTO» e previa-se vir a constituir um grande complexo turístico.

Concluo porém, que tal foi o sonho de alguém e talvez a desventura de outrém. Sonho de quem ludibriou, desventura de quem vendeu tão importante área de terreno, que hoje muito bem poderia fazer às populações

outro que servia de corte e matadouro. Não só não se fez mas ainda se desfez.

E porque não são as águas distribuídas gratuitamente aos habitantes desta freguesia? Que privilégio tem esta gente desta riqueza que aqui os

## BALANÇA

### UM POVO EM FESTA

(Conclusão da última pág.)

agradeceu a todos aqueles que colaboraram na edificação do templo e louvou-o.

presidente da Câmara e o sr. presidente da Junta.

O sr. Abraão, presidente da Junta, o grande responsável por estas realizações, fez um pe-

tido uma confraria de S. Sebastião. Finalmente agradeceu a todos quantos colaboraram na sua edificação. Alguém perguntou porque o repre-



Já perto do fim junto ao dito, tomaram a palavra várias personalidades: o sr. Arcipreste, o sr.

queno historial da razão da construção da capela, onde há muitos anos no mesmo local, tinha exis-

sentante do clero nesta freguesia não tinha tomado a palavra; justificasse a sua atitude, em minha opinião, porque o nosso amigo Padre Marques devia estar esgotado, depois de uma intensa aplicação à causa.

acompanhada com cânticos pelo grupo coral da freguesia, sob a orientação do seu responsável, Dr. José Marques.

Durante este acto, serão entregues emblemas a pessoas que durante alguns tempos, deram provas de verdadeiros liguistas.

Este núcleo que apenas é constituído por cerca de uma dúzia de elementos, abandonado pela sua primeira equipa dirigente e sem apoio de quem quer que seja na freguesia, lá vai desempenhando de certo modo à sua missão apostólica, graças à dinâmica de alguns dos seus elementos, que conforme determinação dos seus estatutos, não falham à reunião (cenáculo) mensal que se realiza todas as primeiras sextas-feiras e no domingo seguinte a missa de testemunho, que é aplicada pelo povo da freguesia, à qual assistem sempre todos os liguistas, quer os do núcleo dos homens, quer os do núcleo das senhoras. Foi da iniciativa de alguns elementos destes núcleos, que se organizou na freguesia um curso para preparação de catequistas, que à sua própria custa, ao fim de dois meses, puseram a funcionar a catequese (há tantos anos desejada) e cujos resultados já estão bem patentes. O referido núcleo, toma parte activa numa procissão de penitência que se está a realizar todos os meses, na primeira sexta-feira, desde a Estrada Nacional até à Igreja, percorrendo cerca de 1 quilómetro de distância, cantando e rezando pela Paz no Mundo e em especial nas nossas terras. Os mesmos elementos, este ano organizaram a Via-Sacra Quaresmal, que se está a realizar em público nas suas estações, desde a Igreja Paroquial até à Capela de São Roque e vice-versa, passando pela capela do Senhor dos Passos.

Vai ser feita, por esta quadra, uma visita a todos os doentes desta Paróquia e muito mais ainda se pensa em fazer, o que é necessário é a ajuda e o apoio dos mais responsáveis da freguesia e de uma maneira geral de todos os de boa vontade.

JOSÉ REBELO



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- \* Caixilharia de alumínio
  - \* Marquises
  - \* Gradeamentos
  - \* Divisórias silos
  - \* Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

ADEX



**S T O P**

**PELÁGIO AMATO**

**«REPENSAR O ENSINO, REPENSAR A ESCOLA»**

A existência de escolas é hoje de tal maneira vulgar que raramente se coloca a questão dos seus fins, das razões da sua existência. «A escola existe para educar», «a escola dá instrução», «a escola prepara para a vida» são frases que vulgarmente ouvimos na boca dos pais, alunos e professores. Mas afinal o que é educação, o que é instrução, o que é preparar para a vida?

Será que as nossas escolas cumprem efectivamente essas funções? A resposta a estas questões é bem mais difícil... Num mundo em constante mutação, em que os conhecimentos e os valores de hoje são, amanhã, contestados, torna-se tão importante quanto difícil defenir qual o papel das escolas, particularmente da escolaridade obrigatória.

A escola é apenas um dos espaços educativos em que decorre a vida da criança ou do jovem.

Há outros tão importantes como ela. A família é um deles e não se pode demitir da sua missão educadora entregando os filhos à escola. Tem que assumir o seu papel que nunca poderá ser substituído, mas sim e apenas completo. Família e escola não podem viver de costas viradas uma para a outra e muito menos culparem-se mutuamente pelos menos bons resultados obtidos. Se é certo que nem sempre a escola proporciona aos pais o melhor espaço para que digam o que esperam dela, também não é menos verdade que a maioria dos pais têm muito pouco claro o que pretendem que a escola efectivamente dê a seus filhos, preocupando-se muito pouco com o que estes aprendem ou não. O que lhes interessa é que os filhos passem.

M.<sup>a</sup> JOSÉ MORAIS

(Continuação do n.º anterior)

Fernão Lopes, depois que no caps. CLXXV-VI identifica aquelas pessoas que «ao Mestre não eram fieis vassallos... e por que modo tinham ordenado de o matar», escreve:

Onde aqui é de saber, e não sem razão de notar que o Mestre tinha um seu criado, veador de sua casa, a quem chamavam Fernão Álvares de Almeida, comendador de Vila Viçosa, homem avisado e bem discreto e que amava muito seu serviço; este cavalgava sempre com o Mestre de guisa que ao longe e ao perto nunca se d'elle partio». Vem esta passagem admirável da Crónica de D. João I, por Fernão Lopes, capítulo CLXXV-VI da Primeira parte, sob os títulos «Que pessoas eram aquelas que ao

Mestre não eram fieis vassallos e de que modo tinham ordenado de o matarem...» em que o cronista descobre a complicada trama de parentesco como de entendimento com o rei de Castela, que já então considerava o Mestre de Avis como o seu maior inimigo e tudo prometia, igualmente por cartas, aos que nenhum maior serviço lhe podiam prestar que o de matarem o Mestre, trabalho que julgava bem fácil de realizar, se não fora, no dizer acima citado do cronista, o companheiro de todas as horas e momentos, que nunca se separava do Mestre, nem de perto nem de longe, com os predicados de «homem avisado e bem discreto e que muito amava seu serviço».

Assim lhe parecia bem fácil matar o Mestre, por

quanto lhe devia constar que, quando as suas expedições e cavalarias se denunciava qualquer sinal de má fé entre companheiros de armas que eram sempre bem vindos, embora um ou outro se tornasse suspeito, logo ordenava o Mestre que se calassem e mudassem de assunto, manifestando a sua indiferença pelos perigos a que andava exposto. Os correios, com a muita prata e ouro de Castela, andavam de mistura com as promessas de muitas mercês que se transmitiam para aliciar cúmplices que se movimentavam, de cá e de lá, com inteira liberdade.

Ponto de verdadeira convergência dos tempos da carta em que Álvaro Fernandes de Almeida responde ao bispo de Tui, assegurando-lhe que tinha «conselho e orações e havia de aconselhar a seus filhos... que eram mancebos que não haviam de degenerar de quem eram» este é um deles, Fernão Álvares de Almeida, o companheiro inseparável do Mestre de Avis, «seu criado» ou familiar que significa em termos da antiga cortesia, atento e venerador, que pregava a pessoa do Mestre como do seu sangue, a ponto de lhe adivinhar o coração as cildas e manhas que se ur-

diam e de que a própria carta do bispo de Tui é igualmente anunciadora.

Se da parte de Castela se valeram de todos os meios e grandes possibilidades a que podia recorrer o poderoso soberano, Portugal soube, neste difícil transe da crise de 1383-85, defender-se com alvívos e dignidade de todos os obstáculos que a malícia de inimigos bem disfarçados pretendia lançar-lhe aos pés, graças à prudência e sabedoria que rodeou a pessoa do Mestre; prudência e sabedoria cuja posse só com muita meditação se alcança e neste caso é importante conhecer-lhe a natureza e origem. Dizia Álvaro Fernandes de Almeida para o seu interlocutor bispo de Tui: «tenho conselho e orações e hei-de aconselhar a meus filhos...» estas são virtudes de família que, muito embora menosprezadas pelos poderosos da terra produzem seus frutos abençoados.

Uma e mais vezes Fernão Lopes repete que o Mestre, vendo tão grande maldade de alguns que o acompanhavam, dava muitas graças a Deus, que por sua grande misericórdia o quisera guardar de tamanhos perigos.

(Continua)

**QUEM ACODE AO GERÊS**

não lanço este grito por acidente ocasional, pois não é de qualquer acontecimento catastrófico que quero falar. Não é tão pouco um grito altissonante aos ouvidos o que quero fazer ecoar. É antes e sobretudo um grito às vontades e antes de mais às consciências.

Tenho vindo a reflectir nos atropelos cometidos no desenvolvimento turístico de tão importante área geográfica do nosso país. Por isso quero alertar para o Gerês termal e muito mais para o Gerês turístico. Todos reconhecemos que o Gerês é uma zona paisagisticamente privilegiada, tantas vezes cognominada de «Suíça Portuguesa». Po-

rém, nem tudo tem sido feito para colhermos os melhores frutos, lançando as melhores sementes.

Outrora, nos então Serviços Florestais, cuidava-se a serra, estimulavam-se os jardins, criavam-se viveiros. Meu Pai, trabalhador que foi dessa instituição, orgulhava-se e orgulha-se ainda na recordação dos bons serviços que prestou no desenvolvimento e conservação de tão importante área.

E disse na recordação, pois hoje, quando visita a serra, encontra degradação, atraso e mesmo abandono.

Não só não se desenvolveram as infra-estruturas existentes como se

deixaram quase desaparecer. Assim, lanço o primeiro apelo ao senhor Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês: — Onde estão as trutas dos viveiros de Albergaria? Onde estão as espécies cinegéticas dos mostruários do Videiro? Que pensam fazer ao jardim rústico do Banco do Ramalho na Assureira, que segundo se conta era onde esse grande escritor português — Ramalho Ortigão passava muitas horas de repouso e talvez de trabalho, na contemplação da natureza, aquando das suas vindas ao Gerês. Não poderia constituir este jardim uma verdadeira recepção à estância ter-

mal? E porque não instalar ali uma bem bonita delegação de turismo para receber os visitantes logo à entrada em vez de os fazer andar de porta em porta quase até à última de acesso à serra.

(Continua na pág. 9)

**BALANÇA**

**UM POVO EM FESTA**

No dia 2 de Março, a freguesia da Balança acrescentou mais uma página na sua já longa história. Somos um povo que nos regozijámos do nosso passado, mas apenas nos devemos usar dele, como exemplo para novos feitos. Viver à sombra dos «louros» do passado, seria dissipar-nos de um outro povo e seríamos então, estranhos forasteiros num país de outros.

Neste bom país, que muitos criticam e nada fazem, ainda há pessoas que transportam sangue com raça e ajudam-nos a marcar presença significativa.

Presenciou-se no Domingo (dia 2) nesta freguesia, a momentos de grande júbilo, num envolvente de gente e alegria.

Ao começar da tarde e depois de ter almoçado entre nós (Terrabourenses), chegou o Sr. Bispo Auxiliar, D. Carlos Píñheiro, para presidir às cerimónias religiosas (tinha preenchido a parte da manhã a visitar Chorrense).

Depois de D. Carlos ter visitado o templo principal, que muito admirou, deslocou-se em seguida ao novo «Calvário», erguido em honra do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Angústias, junto ao cemitério ainda há pouco tempo construído. Junto ao novo «Calvário» D. Carlos, procedeu à sua inauguração e bênção.

Em seguida tomou parte na procissão com direcção ao picouço aonde está «plantada» a nova capela em honra ao seu

orago S. Sebastião, para ser inaugurada e dar-lhe a bênção.

Tomaram parte nesta procissão, todos os elementos do clero do arcebispo, junta de freguesia local, Câmara Municipal, núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa em Terras de Bouro, muitas pessoas e a banda musical de Carvalheira que ajudou a soletrar o acto.

Chegada a procissão com ar de triunfalismo e fé ao local da capela, foi cortada pelo senhor presidente da junta a fita da praxe. Depois do Pároco da freguesia ter aberto as portas do templo o Senhor Bispo inaugurou-o e benzeu-o.

D. Carlos depois de ter terminado a cerimónia,

(Continua na pág. 9)



Gerês e a sua natureza deslumbrante